



QUASE TUDO



© Copyright 2023 by Editora ArtNer

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Editoração
Editora ArtNer

Diagramação
Joselito Miranda

Capa
Roseilde Reis

Impressão
Graf Marques

Imagens
pexel.com

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Costa, Maria do Carmo Xavier.

C837q Quase tudo. /Maria do Carmo Xavier Costa.

- Aracaju: ArtNer, 2023.

98p.: il.

ISBN: 978-85-69567-84-4

1. Literatura Sergipana - Poesias

2. Poesias

I – Título

CDU: 821.134.3(813.7) -1

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

EDITORA ARTNER

Tel.: (79) 99131-7653 · editoraartner@gmail.com · artner.com.br

MARIA DO CARMO XAVIER COSTA

QUASE TUDO

Aracaju-SE

EDITORA
ArtNer

2023





*Palavras faladas comovem
Mas partem como um dia lindo
Por isso meus versos escrevo
Para durarem até o infinito...*







Viver é uma arte

O exercício do respeito ao próximo, a aceitação do que é diferente, o não ao preconceito e a discriminação, fazer o bem sem olhar a quem e sem esperar volta, ser solidário, ter empatia, amar os animais... tudo isso e mais alguma coisa faz parte do grandioso combo da arte de viver.







“Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito bela para ser insignificante.”

Charles Chaplin

“A poesia deve ser o arauto da liberdade, brado ardente contra os usurpadores dos direitos do povo.”

Castro Alves







Dedicatória

À Deus.

Ao meu pai Xavier e minha mãe Hilda (ambos *in memoriam*).

Aos meus avós Zequinha das sete portas e Maurília (ambos *in memoriam*).

À Pedro, pela família que construímos juntos.

Aos meus irmãos Juju e Toninho.

Às minhas filhas Bianca, Camila e Talita.

Às minhas netas Letícia, Luana e Manuela.

Aos demais familiares.

Aos amigos de sempre.







Apresentação

Quase Tudo é um livro especial para mim por ser desafiador. Agora são poesias da vida real que ousou dividir com vocês, meus leitores.

Poesias quando não são de amor são de dor, dores do coração, dores da alma...

Sobre os percalços da vida que nos fazem fortes e aguerridos, dispostos à luta! Sentimentos poéticos dedicados com amor e respeito.

Feliz e agradecida pela dádiva divina da vida... Apesar de tudo...
Momentos marcantes, outros não tão marcantes assim. (risos)
A felicidade foi feita para compartilhar, ninguém é feliz sozinho!





Prefácio

Embora tenhamos nascido na mesma cidade, conheci Maria do Carmo Costa (carinhosamente chamada de Carminha pelos amigos) há alguns valiosos anos, através de amigos em comum.

Dona de uma delicadeza ímpar, de voz meiga e cativante, olhar sereno e ao mesmo tempo astuto como águia, me fez perceber que era uma pessoa especial. A conheci de forma mais profunda quando li *Alma Branca*, seu primeiro livro. Ali estava a essência da mulher guerreira, de fé fervorosa, que dobrou os joelhos e atravessou portais para que se cumprisse o pedido feito aos céus.

Carminha é emoção, inteligência, astúcia, delicadeza, amor, compaixão, sabedoria, sagacidade, atributos estes que se revelam nas suas narrativas. Seus poemas são obras primas, desenhadas pelos dedos frágeis, mas de sentimentos fortes, profundos e profícuos.

Suas cônicas são fruto de uma mente brilhante, que constrói personagens com sagacidade e humor, dando asas a imaginação para deliciar seus fervorosos leitores.

Cebileira que já deixou há muito de ser um SER comum. Hoje ela é uma representante da literatura Sergipana, legitimada pelos que amam seus escritos e reconhecida por todos no meio literário.

Quem disse que se tem de ser catedrática ou mesmo de uma academia para se ser uma brilhante escritora? Quem disse ou pensou, enganou-se profundamente e Maria do Carmo Costa veio ao mundo, também, para comprovar isso. Ela é uma escritora

completa, que coloca em cada texto, em cada verso sua linda e cintilante Alma Branca.

Os poemas deste livro em especial, contam histórias de amor a vida, de superação, de gratidão. Um livro leve como a brisa, lindo como o amanhecer e, por vezes, triste como o entardecer. Um livro cuidadosamente criado para pessoas sensíveis, que deixam as críticas de lado e enxergam cada verso com os olhos do coração.

Mazé Carvalho
Poetisa

Sumário

A dor I – Trilogia da dor.....	19
A dor II.....	20
A dor III.....	22
Até quando.....	24
Caixa de retratos.....	27
Celeridade da notícia.....	30
Decrepitude.....	32
Desculpas.....	35
Detona.....	36
Estranhamente.....	38
E agora vem você.....	40
Eu, por mim.....	43
Fotos antigas.....	45
Fracasso... Será?.....	46
Impossível.....	48
Ínfimo instante.....	49
Juventude.....	51
Luz.....	52
Medo.....	53
Misericórdia.....	54
Mudança.....	56
Nada.....	58

Nascer mulher	59
Noite	62
Passou.....	64
Perdida.....	65
Pesadelo.....	66
Sim e Não	68
Terrível	69
Teto de estrelas.....	71
Traição.....	73

Reflexões

Amazônia (2019).....	77
Casa de rancho.....	79
Itabaiana e o seu comércio.....	82
O poder das palavras	84
Os bem-te-vis da Barra	87
SP 466.....	89
Zé Doidinho, o filho de Dui do Caminhão	91
Oração de agradecimento pela graça alcançada	96



A dor I

Trilogia da dor

Dói muito, demais
É limitante, irritante
Sobre-humana, desumana
Tragédia humana, sordidez
De quem fez a vida tão complicada
E sem garantias estendidas
E mais ainda
Um mal, uma lombriga na barriga
Invalida a vida, nega a batalha, a luta
Prega peças, atrapalha,
Quem trabalha, para ser
Dói mais na alma
Também no corpo dói
Corrói forças, sabota vontades
Impede sonhos, proíbe amizades
Destrói o vigor, anula o que fomos
Agora só ficou isto
Um resto de gente que treme, geme e teme
A hora que está por vir...



A dor II

Essa dor tão doída
Que me tira a vida
E a alegria de ser, ao entardecer
Resistir..., mas pra quê?

Lembro-me de você
Amiga querida
Anjo bom que me ilumina
E me dá guarida

Nesse horror
Que vivo a vida
Vivo, nem sei como
Nesse abandono, nessa dor

Tento, às vezes sim consigo
Outras não
Não te dar valor
Oh, dor!

Implacável, imprestável
A quem você serve?
Oh, dor intrusa e medonha!
Pra que você serve?

